

Taxa de risco de pobreza nos Açores só é ultrapassada por Bulgária, Roménia e Grécia

Em 2017, 22,5% da população da União Europeia estava em risco de pobreza ou exclusão social. Em Portugal e em Espanha havia, no mesmo ano, percentagens mais elevadas de população nestas condições: 23,3% e 26,6%, respectivamente.

No âmbito da UE, o valor mais alto registou-se na Bulgária (38,9%) e o mais baixo na República Checa (12,2%).

No que respeita à população jovem (15-29 anos), os países ibéricos registaram valores de pobreza ou exclusão social ainda mais elevados: 35,2% em Espanha e 27,5% em Portugal.

Estes números foram agora divulgados pelo INE, numa publicação sobre "Península Ibérica em números".

O mesmo INE já tinha divulgado as estatísticas de 2017 sobre o risco de pobreza nas regiões portuguesas, constatando-se que os Açores possuem o maior risco, com uma taxa de 31,5%.

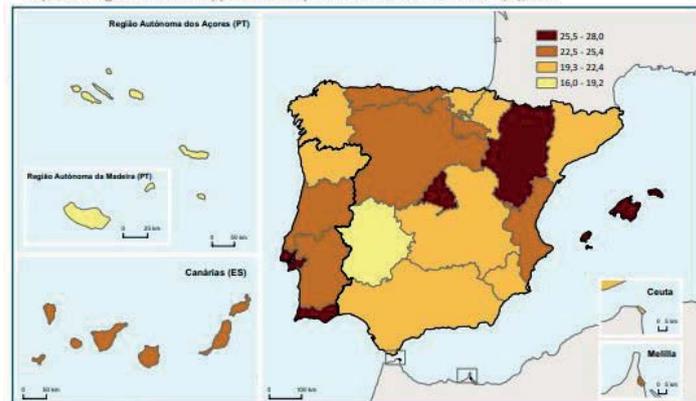
Pior do que os Açores, na Europa, está, para além da Bulgária (38,9%), a Roménia (35,7%) e Grécia (34,8%).

Segundo o padrão adoptado pelo INE, a taxa de risco de pobreza correspondia, em 2017, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 5.610 euros anuais (468 euros por mês).

"No entanto, tendo em conta que há diferenças socioeconómicas significativas entre as regiões, foram complementarmente estimadas linhas de pobreza regionais que mostraram diferenças de proporções menos acentuadas entre as regiões", ressaltou o estudo.

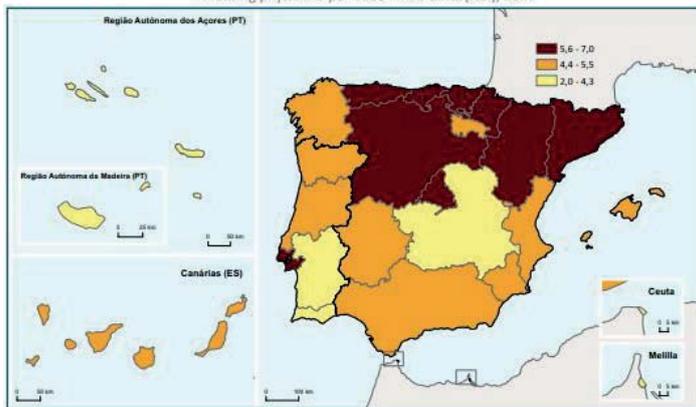
Em 2018 - estima o estudo - mantém-se a tendência de redução da taxa de privação material (16,6%, menos 1,4% que em 2017) e da taxa de privação material severa (6,0%, menos

—População (25-64 anos) com nível de escolaridade média¹ (%), 2017
Población (25-64 años) con nivel de educación media¹ (%), 2017
Population aged 25-64 with upper secondary educational attainment level¹ (%), 2017



Fonte: Fuente: Source: Eurostat
¹Níveis 3 e 4 da classificação ISCED 2011 (ensino secundário e pós-secundário não superior)
¹Niveles 3 y 4 de la clasificación ISCED 2011 (enseñanza secundaria y postsecundaria no superior)
¹Levels 3 and 4 of ISCED 2011 (upper secondary and post-secondary non-tertiary education)

—Médicos por 1000 habitantes (N.º), 2017 Médicos colegiados por 1000 habitantes (N.º), 2017
Practising physicians per 1000 inhabitants (No.), 2017



0,9% que em 2017).

Entretanto, a estratégia económica de crescimento da União Europeia (UE) para a presente década (Europa

2020) define como objetivo a redução do número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social na União Europeia em, pelo menos, 20

milhões de pessoas até 2020.

Em 2018 - refere o INE - 2,2 milhões de pessoas em Portugal encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou em situação de privação material severa ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida), o que equivale a uma taxa de pobreza ou exclusão social de 21,6% (menos 1,7% do que em 2017).

Açores com menos níveis de escolaridade

De acordo com o mesmo estudo do INE, em 2017, a maioria das regiões ibéricas tinha percentagens de população (25-64 anos) com níveis de escolaridade média entre 21% e 28%.

Em Portugal, o valor mais baixo registou-se na Região Autónoma dos Açores (18,2%) e o mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa (27,6%); em Espanha, o mínimo ocorreu na Extremadura (16,6%) e o máximo nas Illes Balears (27,2%) .

Açores com menos médicos

Em 2017, apenas uma região NUTS II de Portugal tinha mais do que 5 médicos por 1000 habitantes: a Área Metropolitana de Lisboa (6,4).

Em Espanha, esta situação ocorria em 11 regiões, todas do Norte-Centro, com valores a oscilarem entre 5,1 (Galícia e Extremadura) e 6,7 (Aragón e Comunidad de Madrid).

As regiões ibéricas mais desfavorecidas neste domínio (menos de 4 médicos por 1000 habitantes) situavam-se sobretudo em Portugal - Algarve (3,9), R. A. Açores (3,3) e Alentejo (2,9) -, mas também existiam duas em Espanha abaixo deste limiar, as Cidades Autónomas de Ceuta (3,8) e de Melilla (3,4).

Região tem o menor registo de patentes

Em 2018, os pedidos de invenção com origem nos Açores foi de apenas 5, o mais baixo de todas regiões do país. correspondendo a 0,7% do total.

De acordo com o INPI (Instituto Nacional de propriedade Industrial), no ano passado, foram registados 13 pedidos de invenções de origem madeirense, comparados com os 5 do ano anterior, para uma população calculada em 254.368.

"Verificou-se, em 2018, que 39,2% dos Pedidos (285) tiveram origem na região Norte, 27,1% (197) na Área Metropolitana de Lisboa e 24,8% (180) na região Centro, sendo estas as regiões que registaram um maior número

de Pedidos. A região dos Açores, foi a região com menor número de Pedidos (5), correspondendo a 0,7% do total de Pedidos", diz o no recente relatório divulgado há cerca de um mês.

Açores sem evolução em 2017 nas patentes

Refira-se que a evolução de 2017 para 2018, por regiões NUTS II, a Madeira teve o maior aumento (160%, ainda que partindo de uma base irrisório para o todo), seguida de bem longe pela região Norte (+9,6%) e pela região Centro (+2,9%), sendo que as outras regiões não evoluíram (Açores, com 0,0%) ou diminuíram.

No que toca aos "Objectos incluídos nos Pedidos de Design (DOM) de origem portuguesa, no ano de 2018 registou-se em Portugal um valor de 125 objectos por milhão de habitantes.

Em termos percentuais, as regiões do Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Centro, foram as que registaram a maior concentração de Objectos incluídos nos Pedidos de Design (53,3%, 27,2% e 15,4% respectivamente).

Pedidos de Design também sem expressão

A Madeira representou 0,4% do total, 20 pedidos por milhão de habi-

tantes e um desvio sobre o valor nacional de -84%, o segundo mais baixo à frente dos Açores.

Por fim, os Pedidos de Marcas e OSDC (Outros Sinais Distintivos do Comércio) de origem portuguesa em Portugal, no ano 2018, o número por milhão de habitantes situou-se em 2.150.

"Relativamente à distribuição do número de Pedidos por regiões, 37,7% destes têm origem na Área Metropolitana de Lisboa, 31,5% na região Norte, e 18,3% na região Centro.

As regiões dos Açores e Madeira, foram as regiões que registaram o menor número de Pedidos (1,2% e 1,9% respectivamente)".